

**Potencial produtivo e de mercado do fruto de bacuri (*Platonia insignis* Mart.) no Pará, Brasil**

**Productive and market potential of bacuri fruit (*Platonia insignis* Mart.) in Pará, Brazil**

**Potencial productivo y de mercado de la fruta bacuri (*Platonia insignis* Mart.) en Pará, Brasil**

Recebido: 31/05/2020 | Revisado: 31/05/2020 | Aceito: 08/06/2020 | Publicado: 16/06/2020

**Matheus Gabriel Lopes Botelho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0514-0382>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: math.botelho2194@gmail.com

**Alfredo Kingo Oyama Homma**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0330-9858>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: alfredo.homma@gmail.com

**Layse Gomes Furtado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2442-0945>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: layse.furtadog@gmail.com

**Maria do Carmo Silva Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0049-527X>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: mariadcs@gmail.com

**Merilene do Socorro Silva Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9299-6786>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: merilene@hotmail.com

**Resumo**

Para compreender os padrões de produção, e de comercialização do fruto de bacuri (*Platonia insignis* Mart.), no estado do Pará, a pesquisa apresenta uma análise exploratória do potencial produtivo e de mercado do bacuri. Para a análise utilizou-se os dados da produção agrícola do

Censo Agropecuário 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e dados da Central de Abastecimento do Pará (CEASA/PA, 2020). Realizou-se análises quantitativas e qualitativas em relação aos dados obtidos, sobre a conjuntura produtiva e de mercado do bacuri. Os resultados mostram que existem 1.329 estabelecimentos agropecuários relacionados à produção de bacuri no Pará. O Estado corresponde a 49,2% em relação à quantidade total no Brasil, pois, o país possui 2.700 estabelecimentos agropecuários que realizam a produção de bacuri. Em nível nacional, a produção do fruto está concentrada apenas em duas regiões: Norte, onde a produção foi de 1.579 toneladas em 2017, contribuindo com 86,4%; e o Nordeste, onde ocorreu a obtenção de 248 toneladas, com participação de 13,5%. Ao todo o estado do Pará produziu 1.482 toneladas e realizou a venda de 865 toneladas, representando 58,3% da quantidade produzida. Nota-se que ocorreu a venda de um pouco mais da metade, do total da produção. Portanto, o mercado do fruto e da polpa de bacuri é bastante promissor para o Pará. Porém, a sua produção é majoritariamente extrativista ou manejada, o que inviabiliza uma produção estruturada para atender a demanda do produto.

**Palavras-chave:** Fruticultura amazônica; Comercialização agrícola; Produção agrícola.

### **Abstract**

In order to understand the production and marketing patterns of bacuri (*Platonia insignis* Mart.) fruit, in the state of Pará, this research aims to present an exploratory analysis of the bacuri's production and market situation. The research used agricultural production data from the 2017 Census of Agriculture of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and data from the Central de Abastecimento do Pará (CEASA/PA, 2020). Quantitative and qualitative analyzes were carried out in relation to the data obtained on the bacuri's production and market situation. The results show that there are 1,329 agricultural establishments related to the production of bacuri in Pará. The State corresponds to 49.2% in relation to the total quantity in Brazil, since the country has 2,700 agricultural establishments that carry out the production of bacuri. At the national level, fruit production is concentrated only in two regions: North, where the production was 1,579 tons produced in 2017, contributing 86.4%; and the Northeast, where 248 tonnes were obtained, with a 13.5% share. Altogether the State of Pará produced 1,482 tons and sold 865 tons, representing 58.3% of the quantity produced. It is noted that a little more than half of the total production was sold. Therefore, the bacuri fruit and pulp market is very promising for the State of Pará. However, its production is mostly extractive or managed, which prevents a structured production to meet the product demand.

**Keywords:** Amazonian fruit culture; Agricultural marketing; Agricultural production.

## Resumen

Para comprender los patrones de producción y comercialización de la fruta bacuri (*Platonia insignis* Mart.), en el estado de Pará, la investigación presenta un análisis exploratorio del potencial productivo y de mercado del bacuri. La investigación utilizó datos de producción agrícola del Censo de Agricultura 2017 del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) y datos del Central de Abastecimento do Pará (CEASA/PA, 2020). Se llevaron a cabo análisis cuantitativos y cualitativos en relación con los datos obtenidos sobre la producción y la situación del mercado del bacuri. Los resultados muestran que existen 1.329 establecimientos agrícolas relacionados con la producción de bacuri en Pará. El Estado corresponde al 49,2% en relación con la cantidad total en Brasil, ya que el país cuenta con 2.700 establecimientos agrícolas que realizan la producción de bacuri. A nivel nacional, la producción de fruta se concentra solo en dos regiones: Norte, donde la producción fue de 1,579 toneladas producidas en 2017, contribuyendo con 86,4%; y el noreste, donde se obtuvieron 248 toneladas, con una participación del 13,5%. En total, el Estado de Pará produjo 1.482 toneladas y vendió 865 toneladas, lo que representa el 58,3% de la cantidad producida. Se observa que se vendió un poco más de la mitad de la producción total. Por lo tanto, el mercado de pulpa y fruta de bacuri es muy prometedor para el Estado de Pará. Sin embargo, su producción es mayormente extractiva o gestionada, lo que impide que la producción estructurada satisfaga la demanda del producto.

**Palabras clave:** Cultivo de frutas amazónicas; Comercialización agrícola; Producción agrícola.

## 1. Introdução

Na região amazônica existem várias espécies de fruteiras nativas extrativas ou manejadas, e em processo de domesticação, que possuem um amplo mercado, dentre elas, destaca-se o bacurizeiro, *Platonia insignis* Mart. (Ferreira, 2008). Existem diversas descrições sobre manejo de bacurizeiros adotados pelos pequenos produtores. Dessa forma, torna-se necessário a sistematização dos parâmetros de comercialização do bacuri, assim como, o entendimento do contexto em que este produto está inserido no estado do Pará (Homma et al., 2013).

O bacurizeiro é uma espécie arbórea, de porte médio a grande, com um potencial de aproveitamento, como o frutífero, madeireiro e agroindustrial. Possui centro de origem na Amazônia Oriental (Barbosa, 2005). Quanto ao processo de industrialização do bacuri, o fruto é promovido por pequenas empresas, que realizam o uso da polpa de frutos para a fabricação de polpa, iogurtes, doces, geléias, compotas e sorvetes (Miguel, 2010).

O sistema de comercialização do bacurizeiro é uma cadeia curta, tendo como característica a coleta de frutos em pequenas quantidades no curto período de safra (janeiro a março). A extração dos frutos de bacuri pode ser efetuada nos estabelecimentos dos próprios pequenos produtores, mas também, pode ocorrer fora deles. A prática de comercialização dos frutos e polpas de bacuri acontece de forma desorganizada, juntamente com pouca estrutura.

Os principais agentes da cadeia produtiva são os atravessadores que percorrem as propriedades coletoras dos frutos realizando a comercialização no mercado do Ver-o-Peso, nas Sorveteiras e na CEASA, pois, são os principais pontos de venda na cidade de Belém/PA (Homma et al, 2013).

O mercado na região amazônica possui espaço para crescimento, com isso, muitos extrativistas e agricultores começam a ter a percepção que o bacuri pode ser utilizado para a geração de renda, assim, descaracterizando seu uso somente para consumo familiar (Matos, 2008 & Veiga et al., 2017).

A produção de bacuri não é uniforme entre anos entremeados, com safras maiores e menores, ocorrendo o predomínio de produção e comercialização no estado do Pará, mais especificamente, nas mesorregiões paraenses, como a Ilha do Marajó (Menezes et al., 2016).

Para compreender os padrões de produção, e de comercialização do fruto de bacuri (*Platonia insignis* Mart.), no estado do Pará, a pesquisa apresenta uma análise exploratória do potencial produtivo e de mercado do bacuri.

## **2. Metodologia**

A pesquisa utilizou dados da produção agrícola, do Censo Agropecuário 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), abordando informações quantitativas sobre a produção de bacuri no cenário brasileiro e paraense.

Além disso, realizou-se o levantamento de dados, da Central de Abastecimento do Pará (CEASA/PA, 2020), referente ao período de janeiro de 2017 a janeiro de 2020, para analisar os preços da polpa do bacuri no mercado paraense. Os preços foram deflacionados para o mês de janeiro de 2020, por meio do índice geral de preços do mercado (IGP-M). Os

dados foram analisados no programa Microsoft Office Excel 2016, para a geração de gráficos, tabelas e mapas. Realizou-se análises quantitativas e qualitativas em relação aos dados obtidos sobre o potencial produtivo e de mercado do bacuri no estado do Pará.

### 3. Resultados e Discussão

No Brasil, a produção do fruto de bacuri está concentrada apenas em duas regiões: Norte, onde a produção foi de 1.579 toneladas produzidas em 2017, contribuindo com 86,4%; e o Nordeste, onde ocorreu a obtenção de 248 toneladas, com participação de 13,5%, como mostra a Tabela 1 (IBGE, 2017). As demais regiões não apresentaram produção para a cultura. Estes dados do Censo Agropecuário 2017 estão subestimados, pois, a produção deve ser dez vezes superior.

**Tabela 1:** Produção de bacuri nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Regiões do Brasil	Produção (Ton.)	Participação (%)
Norte	1.579	86,4
Nordeste	248	13,5
<b>Total</b>	<b>1.827</b>	<b>100,0</b>

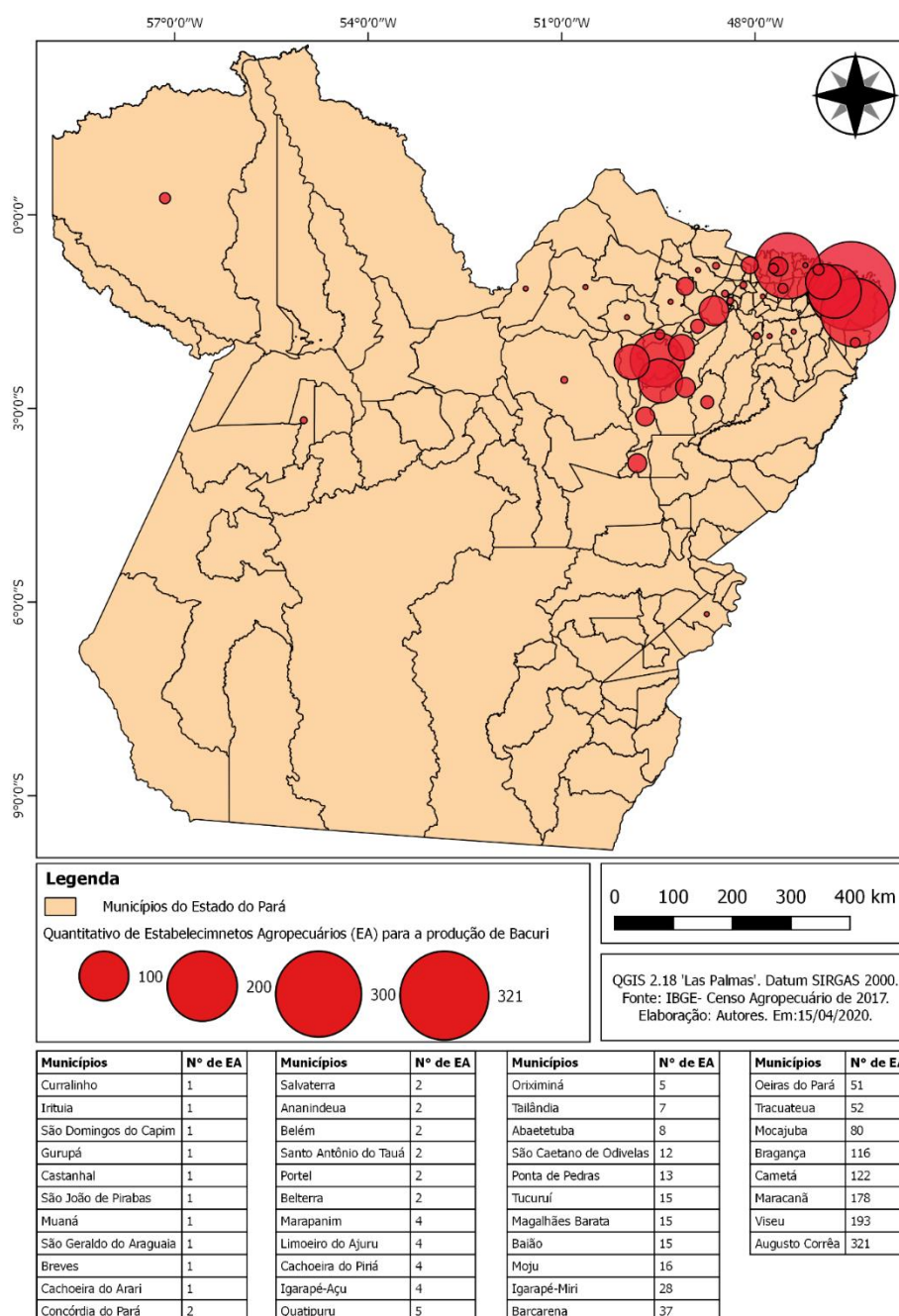
Fonte: Elaborado pelos autores (2020), a partir dos dados do IBGE (2017).

Na Região Norte, o Pará se destaca, como o maior produtor, enquanto que o Maranhão é o maior produtor do Nordeste. Outros estados da Região Norte que possuem produção de bacuri é o Amazonas, com 48 toneladas no ano de 2017, e Tocantins, com 42 toneladas produzidas no mesmo ano (IBGE, 2017).

Com base em dados do Censo Agropecuário 2017, verificou-se a existência de 1.329 estabelecimentos agropecuários relacionados à produção de bacuri no Pará. Dessa forma, o Estado corresponde a 49,2% em relação à quantidade total no Brasil, uma vez que o país possui 2.700 estabelecimentos agropecuários que realizam a produção de bacuri.

A distribuição dos municípios que possuem estabelecimentos agropecuários, que possuem bacurizeiros no Pará, pode ser observada na Figura 1, havendo destaque para os municípios de Augusto Corrêa, Bragança, Cametá, Maracanã, Mocajuba, Oeiras do Pará, Tracuateua e Viseu.

**Figura 1:** Quantitativo de estabelecimentos agropecuários, que possuem bacurizeiros nos municípios do Estado do Pará.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020), a partir dos dados do IBGE (2017).

Em relação ao tamanho das propriedades, a maioria dos estabelecimentos agropecuários relacionados à produção de bacuri, localizados nos municípios de Augusto Corrêa, Viseu, Maracanã, Cametá e Bragança, possuem tamanhos na faixa de 1 a menos de 5 hectares, totalizando 358 estabelecimentos (Tabela 2), o que configura a maior utilização de pequenas áreas para a produção de bacuri. Os pequenos produtores desses municípios,

também utilizam espaços agrícolas de 5 a menos de 10 hectares (68); 10 a menos de 20 hectares (92); 20 a menos de 50 hectares (129); e 50 a menos de 100 hectares (40) (IBGE, 2017).

**Tabela 2:** Tamanho dos estabelecimentos agropecuários que possuem bacurizeiros em municípios do estado do Pará.

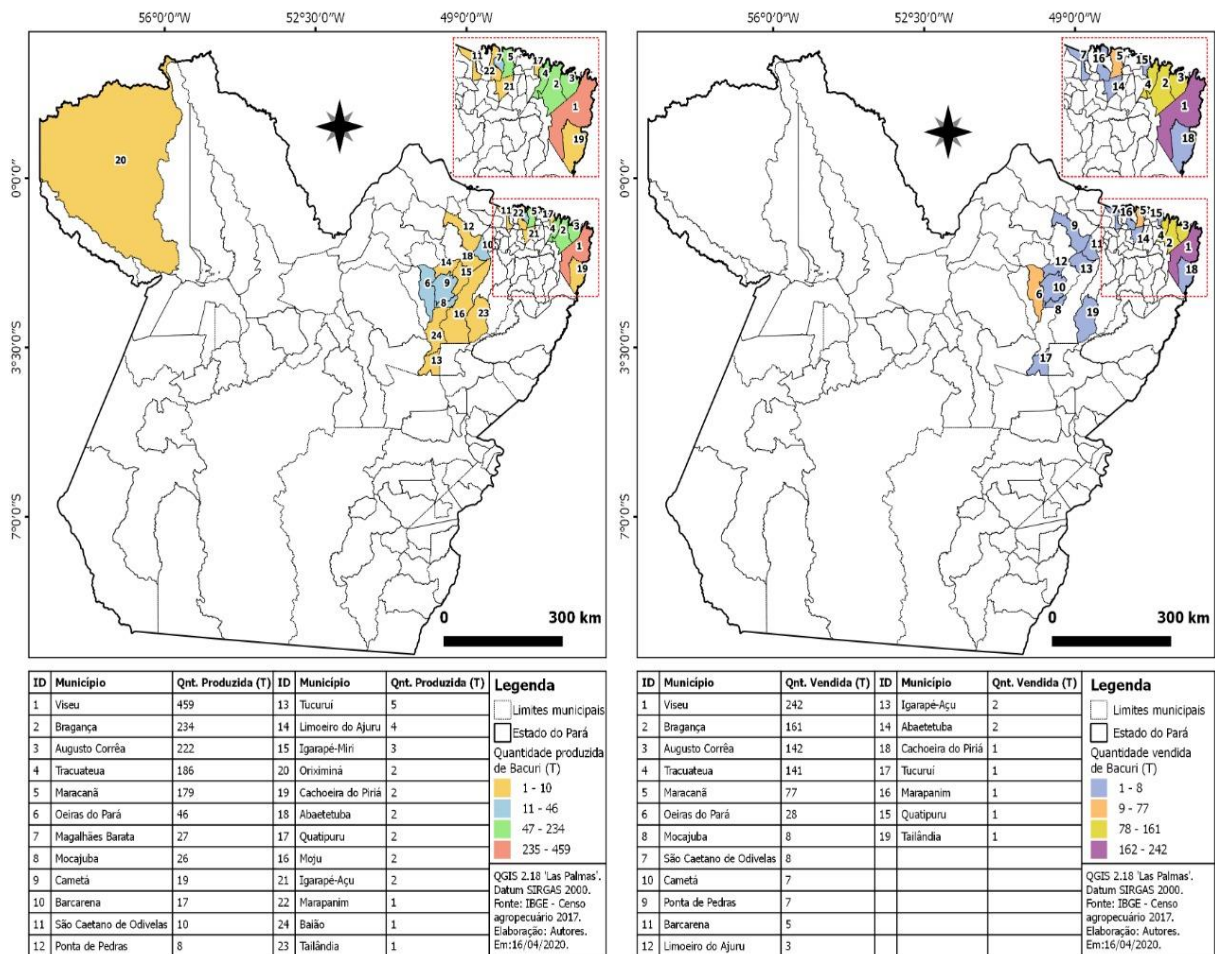
<b>Município</b>	<b>1 a &lt; 5ha</b>	<b>5 a &lt;10 ha</b>	<b>10 a &lt;20 ha</b>	<b>20 a &lt; 50 ha</b>	<b>50 a &lt;100 ha</b>
Augusto Corrêa	171	11	12	34	10
Viseu	26	9	32	30	14
Maracanã	50	20	19	42	10
Cametá	70	8	16	5	4
Bragança	41	20	13	18	2
<b>Total</b>	<b>358</b>	<b>68</b>	<b>92</b>	<b>129</b>	<b>40</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020), a partir dos dados do IBGE (2017).

Os dados do Censo Agropecuário 2017 revelam que a produção no Pará é equivalente a 1.482 toneladas, sendo os maiores produtores os municípios de: Viseu, com produção de 459 toneladas, e participação de 31,44%, com venda de 242 toneladas, ou seja, 28,9% de participação na venda, seguido por Bragança, com a produção de 234 toneladas, e contribuição de 16,0%, com venda de 161 toneladas (19,4%); Augusto Corrêa com produção de 222 toneladas, com participação de 15,2%, e a venda de 142 toneladas, representando 16,9%; Tracuateua com produção de 186 toneladas, e participação de 12,7%, com quantidade vendida de 141 toneladas, o que representa 16,8%; Maracanã realiza a produção de 179 toneladas, com participação de 12,2%, e venda de 77 toneladas, representando 9,1% de participação na venda. Os demais municípios representam para o Estado uma produção significativa de 180 toneladas, agregando 12,3% e venda de 75 toneladas, totalizando 8,9% de participação da quantidade vendida. Sendo que, o município que mais se destaca é Oeiras do Pará, pois, o mesmo produziu 46 toneladas no ano de 2017 (IBGE, 2017). A Figura 2 representa a quantidade produzida e vendida de bacuri nos municípios paraenses.



**Figura 2:** Quantidade produzida e vendida de fruto de bacuri, nos municípios do estado do Pará.



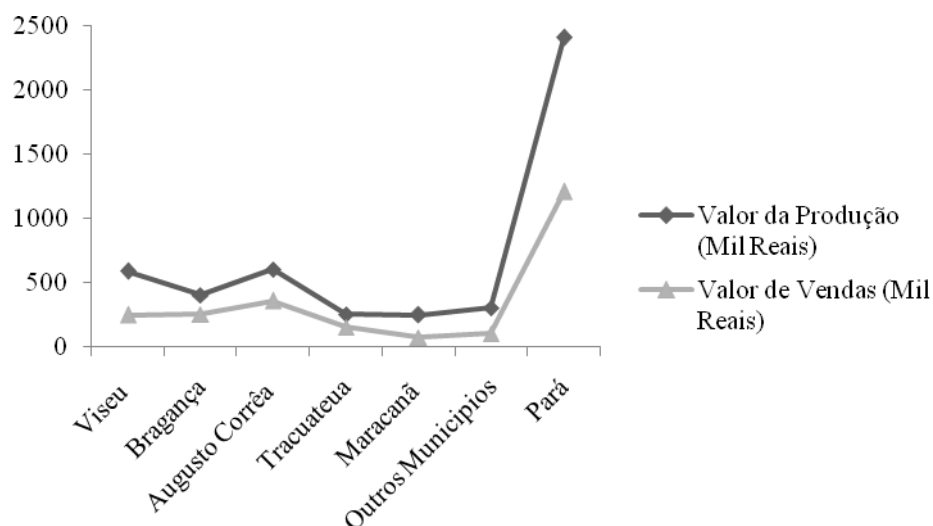
Fonte: Elaborado pelos autores (2020), a partir dos dados do IBGE (2017).

Ao todo o estado do Pará produziu 1.482 toneladas e realizou a venda de 865 toneladas, representando 58,3% da quantidade produzida. Nota-se, que ocorreu a venda de um pouco mais da metade do total da produção, indicando o autoconsumo das famílias dos pequenos produtores, onde estão localizados estes bacurizeiros (Homma et al., 2013). O mercado local e regional pode gerar mais emprego e promover a recuperação de Áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente, uma vez que a incorporação de plantios racionais de bacurizeiros tem sido uma alternativa para sistemas agroflorestais com a finalidade de proporcionar a recuperação de áreas desmatadas (Homma et al., 2013). Muitos pequenos produtores, como os da Microrregião Bragantina, começam a se dar conta de que o bacuri, que antes era utilizado para o consumo local (abrangência municipal e estadual), agora já pode ser incluído como uma fonte de renda para as suas famílias (Menezes, 2016).



De acordo com o IBGE (2017), quanto ao valor da produção no Pará, esse valor fica com uma diferença bem nítida, com valor de produção de R\$2.406.000,00 e valor de venda igual a R\$1.207.000,00 (Figura 3), com certeza subestimados.

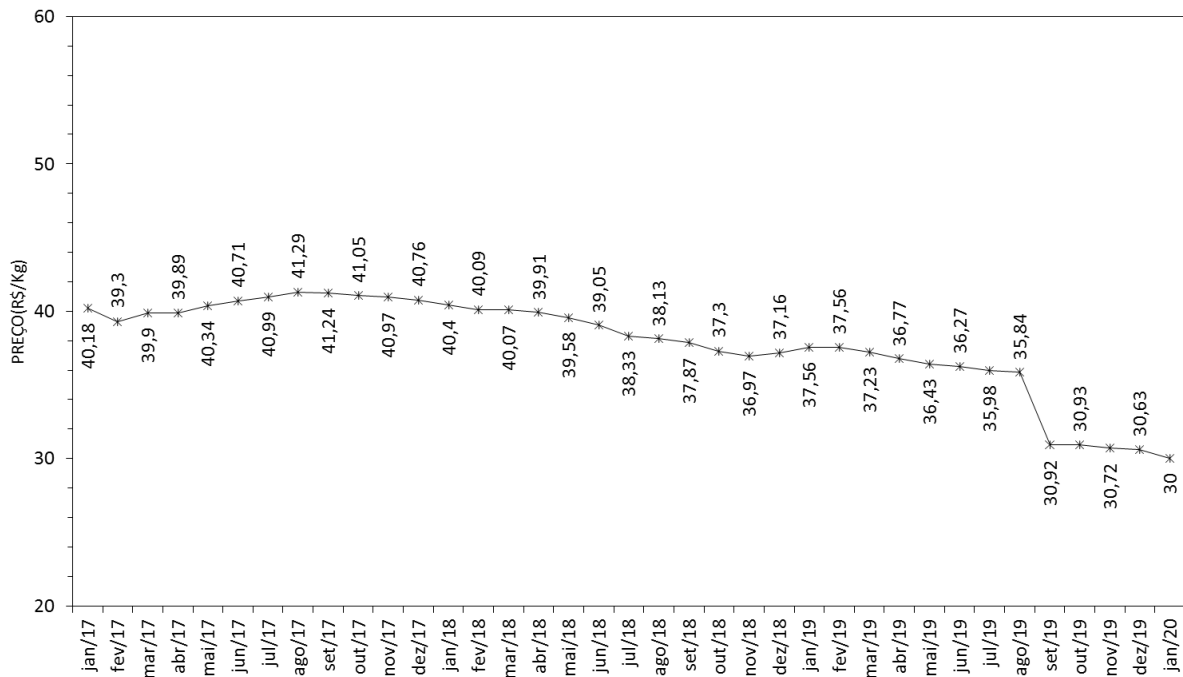
**Figura 3:** Valor da produção e venda dos principais municípios produtores de bacuri no estado do Pará.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020), a partir dos dados do IBGE (2017).

A Figura 4 mostra a variação do preço da polpa de bacuri na CEASA/PA ao longo de 3 anos. Nesse período obteve-se uma média de R\$ 37,79 por kg de polpa. O menor preço foi de R\$ 30,00/kg em janeiro de 2020 e o maior de R\$ 41,29/kg em agosto de 2017.

**Figura 4:** Preço (R\$/kg) da polpa de bacuri na CEASA/PA, no período entre janeiro de 2017 a janeiro de 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020), a partir dos dados da CEASA/PA (2020).

O escoamento da comercialização de bacuri ocorre, principalmente, nas CEASA's e feiras livres de Belém/PA (Homma et al., 2013). Na forma de polpa congelada, a comercialização é realizada, principalmente, nos supermercados com preços superiores aos de outras frutas tropicais como o açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K. Schum.), cajá (*Spondias mombin* L.), a goiaba (*Psidium guajava* L.) e a graviola (*Annona muricata* L.) (Menezes, 2016).

A utilização de frutas e aroma de plantas amazônicas como cupuaçu, açaí, cumaru (*Dipteryx odorata* (Aublet.) Willd.), pripioca (*Cyperus articulatus* L.), taperebá, cupulate na fabricação de cervejas tem sido lançados nos últimos anos. Nesse sentido, a cervejaria artesanal Amazon Beer, situada em Belém (PA), elaborou uma cerveja que possui aroma de bacuri proveniente da maturação do fruto.

Algumas empresas brasileiras, como a Beraca e Natura Cosméticos têm adquirido caroços de bacuri em quantidade reduzida para extração de óleo utilizado para cosméticos. Nos supermercados é possível encontrar doces e geléias feitas com base na polpa de bacuri, assim como, doces, sorvetes e bombons de bacuri são muito procurados pelos consumidores.

#### 4. Considerações Finais

A Região Norte é a que mais produz, sendo a produção paraense de bacuri a que mais se destaca, com os maiores municípios produtores: Viseu, Bragança, Augusto Corrêa, Tracuateua e Maracanã.

O mercado do fruto e da polpa de bacuri é bastante promissor para o estado do Pará. Porém, a sua produção é majoritariamente extrativista ou manejada, o que inviabiliza uma produção estruturada para atender a demanda do produto.

A expansão das áreas manejadas e plantadas de bacurizeiros, por apresentar uma oferta muito pequena, seria importante para recompor o passivo ambiental representado pelas Áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente.

Portanto, existem possibilidades de maiores estudos, no que se refere à conjuntura produtiva e de mercado de frutas tropicais, como o açaí, cupuaçu, cajá, a goiaba e a graviola.

#### Referências

Barbosa, T. M. F (2005). *Dinâmica dos sistemas de produção familiares da Ilha de Marajó: o caso do município de Cachoeira do Arari*. Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará.

CEASA/PA (2020). Centrais de Abastecimento do Pará. *Cotação de Preços*. Acesso em 28 de março de 2020, em: <http://www.ceasa.pa.gov.br/cotacao>.

Ferreira, M. S. D (2008). *Bacurizeiro (Platonia insignis Mart.) em florestas secundárias: possibilidades para o desenvolvimento sustentável no Nordeste Paraense*. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília.

Homma, A. K. O, Menezes, A. J. E. A, Carvalho, J. E. U & Matos, G. B (2013). Manejo de rebrotamento de bacurizeiros nativos no Estado do Pará: recuperação de áreas degradadas com geração de renda e emprego. *Inc. Soc. Brasília*, Distrito Federal. 6 (2): 77-83.

IBGE (2017). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Resultados do Censo Agropecuário 2017*. Acesso em 27 de março de 2020, em:  
<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>.

Matos, G. B (2008). *Valorização de Produtos Florestais Não Madeireiros: O Manejo De Bacurizeiros (Platonia insignis Mart.) Nativos das Mesorregiões do Nordeste Paraense e do Marajó*. Programa de Pós-graduação em Agriculturas Amazônicas. Dissertação de Mestrado em Agriculturas familiares e desenvolvimento sustentável. Universidade Federal do Pará.

Menezes, A. J. E. A (2016). Manejo de rebrotamentos de bacurizeiros (*Platonia insignis Mart.*): distribuição espacial e considerações tecnológicas dos produtores nas mesorregiões Nordeste Paraense e Ilha do Marajó. (*Documentos*) *Embrapa Amazônia Oriental*, Belém, 47p.

Miguel, L. A (2010). Abordagem sistêmica da unidade de produção. In: *Wagner, SA et al. Gestão e planejamento de unidades de produção agrícola*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 11-18p.

Veiga, J. P. C, Trevisani, D. M, Makishi, F, Abreu, M. G. C. D, Silva, M. S. P & Zacareli, M. A (2017). Padrões de saúde e segurança no trabalho e extrativismo: o caso de comunidades rurais da Amazônia brasileira. *Saúde e Sociedade*, 26 (3).

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Matheus Gabriel Lopes Botelho – 25%

Alfredo Kingo Oyama Homma – 25%

Layse Gomes Furtado – 20%

Maria do Carmo Silva Lima – 20%

Merilene do Socorro Silva Costa – 10%